

---

## Misoginia no Tiktok: um estudo sobre os vídeos de coaches de relacionamento<sup>1</sup>

Ana Livia de Oliveira Menezes<sup>2</sup>

Thamires Ribeiro de Mattos<sup>3</sup>

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

### Resumo

Este estudo investiga os discursos de ódio contra mulheres na plataforma TikTok, diante do aumento de denúncias de misoginia na internet e do crescimento da extrema-direita no Brasil. O objetivo é identificar se os vídeos publicados por coaches de relacionamento reproduzem misoginia e estereótipos de gênero. Conceitos fundamentais como misoginia, feminilidade e masculinidade são abordados com base nos estudos de Bourdieu (2012), Silva (2023) e Zanello (2020). Utiliza-se o método de Análise de Discurso para examinar os conteúdos dos perfis dos coaches Rafael Aires e Bruno Giglio no período de novembro de 2023 a março de 2024. Os resultados demonstram que os discursos dos coaches analisados reforçam estereótipos de gênero e a superioridade masculina. Os dados indicam a reprodução de estereótipos que caracterizam mulheres como manipuladoras e interessadas apenas em dinheiro.

### Palavras-chave

coaches de relacionamento; misoginia; TikTok; análise de conteúdo.

### Introdução

No Brasil, as denúncias de misoginia online aumentaram quase 30 vezes em um período de cinco anos, conforme dados da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos da SaferNet (Reis, 2024). Essa escalada evidencia a necessidade de estudos que analisem como os discursos misóginos se propagam no ambiente digital, especialmente no TikTok, uma plataforma com grande alcance entre o público jovem. Além disso, há uma conexão entre a misoginia e o avanço do extremismo de direita no país (Silva, 2023). Ideologias misóginas como *Redpill*, *Men Going Their Own Way (MGTOW)* e *Incels*<sup>4</sup>, que antes se restringiam ao anonimato da internet, ganham visibilidade nas redes sociais, impulsionadas pela radicalização política.

Apesar da popularidade dos coaches de relacionamento, existe uma lacuna no conhecimento sobre o impacto de seus conteúdos na reprodução de estereótipos de

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>Graduanda em Jornalismo no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: analiviamenezes09@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Mestra em Divulgação Científica e Cultural pela UNICAMP, Bacharela em Jornalismo pelo UNASP. Professora no UNASP. E-mail: thamiresmattos@gmail.com

<sup>4</sup>Os termos são explicados na página 4.

---

gênero e misoginia. Nesse contexto, esta pesquisa busca realizar uma análise crítica dos vídeos produzidos por esses profissionais e contribuir para o debate sobre misoginia online. O objetivo geral desta pesquisa é estudar a presença de discursos misóginos e estereótipos de gênero nos vídeos publicados pelos coaches de relacionamento Rafael Aires e Bruno Giglio na plataforma TikTok, entre novembro de 2023 e março de 2024.

Será conduzida uma pesquisa qualitativa fundamentada no estudo bibliográfico das teorias de ciberespaço de Pierre Lévy (1999), discurso de ódio nas redes sociais de Luiz Valério Trindade (2022), do feminismo interseccional (Figueiredo; Martins; 2020). Conceitos fundamentais como misoginia, masculinismo, feminilidade e masculinidade são abordados com base nos estudos de Bourdieu (2012), Silva (2023) e Zanello (2020). Após a revisão teórica, serão coletados os conteúdos publicados na plataforma TikTok pelos perfis dos coaches selecionados. Utilizando o método da Análise de Discurso, examinará a presença de discursos misóginos nos conteúdos desses perfis. Assim, investiga-se como os sentidos são produzidos na interação entre linguagem, sujeito e história, buscando compreender as ideologias presentes nos discursos (Orlandi, 2012).

A identificação dos perfis de coaches foi realizada por meio de pesquisas que encontraram seus nomes mencionados em notícias da Folha de S.Paulo<sup>5</sup> e Veja<sup>6</sup>. Foram analisados os vídeos mais reproduzidos publicados por Rafael Aires e Bruno Giglio, abordando temas como a dinâmica das relações heterossexuais e o comportamento de mulheres e homens. Os objetivos específicos deste estudo incluem: estudar o perfil dos coaches de relacionamento e seus públicos, compreender as definições de misoginia e estereótipos de gênero, além de identificar e analisar discursos de ódio contra mulheres e estereótipos de gênero nas contas de Rafael Aires e Bruno Giglio no TikTok.

## **Ciberespaço e Misoginia**

---

<sup>5</sup> Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/no-brasil-coaches-pregam-mulher-de-valor-e-uso-do-capital-erotico-de-homens.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2024.

<sup>6</sup> Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/comportamento/movimento-red-pill-revela-a-face-cruel-e-reacionaria-do-machismo>. Acesso em: 20 de março de 2024.

---

O ciberespaço, resultado da interconexão global de computadores, cresceu com a formação de comunidades virtuais e o desenvolvimento da inteligência coletiva (Lévy, 1999). Movimentos políticos de esquerda e direita surgiram nesse ambiente. De um lado, houve o crescimento do ciberfeminismo e de outras correntes de esquerda que lutam por justiça e igualdade. Por outro lado, surgem movimentos de extrema direita que carregam elementos históricos de valores tradicionais e de supremacia branca (Silva, 2023).

Luiz Valério Trindade (2022) destaca que a evolução da internet possibilitou a migração dos discursos de ódio para as redes sociais, frequentemente disfarçados como piadas depreciativas. Contrariando a visão utópica de uma internet democrática e inclusiva, observa-se que as diferenças raciais, sociais e regionais persistem e se manifestam online (Trindade, 2022).

De acordo com Chagas e Stefano (2022), as particularidades da plataforma TikTok promovem alto engajamento e rápida disseminação de conteúdo. O formato de vídeos curtos, aliado ao algoritmo personalizado e aos recursos de *trends* (temas populares da rede) e duetos (que permitem usar vídeos para comentar e reagir), contribui para a popularidade do aplicativo, especialmente entre o público jovem.

### **Neoconservadorismo**

A misoginia não se fortaleceu apenas no ambiente virtual, discursos de ódio também se intensificaram no cenário político. Nos últimos anos, o Brasil tem testemunhado um processo de radicalização política, marcado pelo surgimento de grupos de extrema direita e pela intensificação do discurso masculinista (Silva, 2023).

A ascensão da onda neoconservadora no Brasil, evidenciada pela eleição de Jair Bolsonaro em 2018, promove valores patriarcais e mina a democracia, utilizando estrategicamente o ciberespaço para propagar ideologias que defendem o retorno do "macho viril" (Silva, 2023). Bolsonaro construiu sua imagem política promovendo o porte de armas, flexibilizando leis relacionadas e reforçando os valores da família tradicional (Silva, 2023).

---

Bruna Silva (2023) relaciona o papel das figuras políticas na intensificação da misoginia online. O aumento dos discursos misóginos por parte desses líderes políticos incentiva a reprodução e normalização de preconceitos contra mulheres. “Existe uma relação entre vocabulário, o comportamento masculinista e os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, bem como a existência de apoiadores assumidamente masculinistas” (Silva, 2023, p.19).

O movimento neoconservador defende a ordem da família tradicional, que é socialmente entendida como uma família composta por mãe e pai que assumem papéis de gênero tradicionais e hierárquicos, em que o pai é o chefe da família e o principal provedor, enquanto a mãe assume o papel de cuidadora do lar. A defesa da família tradicional promove uma estrutura centrada na figura do homem, na heteronormatividade e nos valores religiosos cristãos (Silva, 2023).

## **Masculinismo**

A expansão do masculinismo online ocorre em um ambiente propício ao crescimento de ideologias extremistas, onde fóruns online e o anonimato da internet são predominantes (Trindade, 2022). Esse movimento, que defende os direitos dos homens, surge como resposta às conquistas de direitos por minorias, levando à percepção de desvantagens e à perda de domínio masculino (Balloussier, 2024). “A "crise do macho", conforme definida por Arent, refere-se à insegurança masculina diante da perda de seu papel tradicional de dominação” (Arent *apud* Silva, 2023, p. 49).

A "machosfera" ou movimento masculinista inclui subgrupos como *Red Pill*, *Incel* (celibatários involuntários) e *Men Going Their Own Way* (Homens Seguindo Seu Próprio Caminho), que compartilham semelhanças com a supremacia branca ao promoverem valores tradicionais de família e misoginia. Assim como o pensamento extremista de direita, o masculinismo se baseia em papéis de gênero rígidos, na crença na superioridade masculina e na visão de que o feminismo é prejudicial à sociedade (Suzuki, 2023).

---

O movimento *Red Pill*, um subgrupo da cultura online misógina, recebe seu nome do filme *Matrix* (1999), no qual o protagonista Neo precisa escolher entre a pílula vermelha, que o faz encarar a realidade, e a pílula azul, que o mantém em um mundo de ilusões (Balloussier, 2024). Ser “redpillado” significa despertar para um sistema que oprime os homens e beneficia as mulheres. Homens que participam desses grupos sentem-se prejudicados, ameaçados e vítimas de uma estrutura social “ginocêntrica”, onde acreditam que a sociedade é centrada nas mulheres, resultando em discriminação contra os homens (Guy *apud* Silva, 2023).

Os coaches de relacionamento emergem como líderes de masculinidade, oferecendo orientação em meio às transformações nas relações heterossexuais (Suzuki, 2023). Embora se apresentem como mentores de autoajuda e autoconhecimento, esses discursos perpetuam misoginia, reforçam papéis de gênero fixos e promovem uma sociedade centrada no homem (Menon, 2023).

## **Masculinidade e Feminilidade**

A expressão "seja homem" evidencia que o gênero é uma construção sócio-histórica, refletindo como homens e mulheres são socialmente moldados (Silva, 2023). No entanto, a divisão entre os sexos é frequentemente percebida e reproduzida como natural e inevitável, fazendo parte da "ordem das coisas" (Bourdieu, 2012). Para Bourdieu (2012), a dominação masculina é ensinada desde o nascimento e perpetuada por instituições como a família, a igreja e a escola.

"Machos de verdade" são definidos como aqueles que negam as características femininas. Essa concepção é defendida por Silva (2023) e Zanello (2020), que concordam que a misoginia, o ódio ou a aversão às mulheres, é fundamental para a construção da masculinidade, estabelecendo uma dinâmica de controle e domínio. Na visão androcêntrica, que entende o mundo a partir da perspectiva masculina, associa-se características positivas ao masculino e negativas ao feminino (Bourdieu, 2012). Por isso, "a pior humilhação para um homem seria ser transformado em mulher" (Bourdieu, 2012, p. 32).

---

Bourdieu (2012) destaca que as categorias feminino e masculino são opostas e hierarquicamente desiguais em relação ao poder. Espera-se que os homens demonstrem virilidade, uma combinação de coragem física e moral, validada por outros homens (Bourdieu, 2012). Por outro lado, "a feminilidade se mede pela arte de 'se fazer pequena'" (Bourdieu, 2012, p. 39). O lema "bela, recatada e do lar" <sup>7</sup>exemplifica o papel que se espera que as mulheres desempenhem. Conformidade com padrões de beleza, sendo atraentes, discretas, submissas e dedicadas às atividades domésticas, de acordo com Bourdieu (2012).

## Resultados e Discussão

Esta pesquisa investiga as perspectivas sobre relacionamentos amorosos heterossexuais propagadas pelos coaches de relacionamento Rafael Aires e Bruno Giglio. Para a análise, foram selecionados dez vídeos, sendo cinco de cada coach. O conteúdo de seus perfis no TikTok é voltado para o público masculino e promete "abrir os olhos" dos seguidores para as desvantagens enfrentadas pelos homens nos relacionamentos contemporâneos.

Rafael Aires possui 2,6 milhões de seguidores e 56,1 milhões de curtidas em sua conta no TikTok. Ele se define como mentor especializado em relacionamentos e desenvolvimento pessoal. Seus livros, como "Manual Antiotário", "Manual das *Red Flags*" e "Código Masculino", prometem ensinar sobre dominação masculina, evitar cair em manipulações das mulheres e promover o desenvolvimento pessoal.

No primeiro vídeo analisado, publicado em janeiro de 2024 com a legenda "o homem ama de verdade"<sup>8</sup>, viralizou nas redes sociais, acumulando 6,9 milhões de visualizações. A partir de um vídeo de entrevistas, Aires analisa a disparidade nas respostas de homens e mulheres sobre a disposição em morrer pelo parceiro. Enquanto os homens afirmam estar dispostos a se sacrificar pelas parceiras, as mulheres demonstram preferência por salvar a si mesmas. Aires conclui que "os homens sabem

---

<sup>7</sup> Expressão comum utilizada para definir uma mulher que atende aos ideais patriarcais.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.tiktok.com/@rafael.airess/video/7341480175974075654>. Acesso em: 20 mai. 2024.

---

amar de verdade e a mulher sabe ser amada", sugerindo que as mulheres priorizam seus próprios interesses em vez de se preocupar com o parceiro.

No segundo vídeo, Aires segue a linha de pensamento de que os homens amam genuinamente, enquanto as mulheres estão nas relações por outros interesses. Ele reage a um conteúdo em que uma mulher compartilha ter namorado sem gostar da pessoa. O vídeo, que já acumulou mais de 1 milhão de visualizações, reproduz estereótipos de gênero e critica o comportamento das mulheres nas relações. Para o coach, as relações atuais funcionam da seguinte forma: "ela não te ama, ela ama a sua utilidade", seguido por: "o sonho de toda mulher é ter um homem pra [sic] pagar as contas e outro pra [sic] se satisfazer".

Além disso, ele alerta os homens de que sairão perdendo nessas relações, "enquanto você não despertar para a realidade, estará fadado a dormir com o inimigo e sustentá-lo através de pensão e divisão patrimonial". Seu discurso reforça o estereótipo da mulher manipuladora que usa os homens para obter benefícios financeiros. Zanello (2020) afirma que as mulheres são frequentemente representadas como interessadas apenas em dinheiro e dispostas a usar seu poder sexual para obtê-lo.

No terceiro vídeo analisado, que acumula 1,4 milhões de visualizações desde sua publicação em fevereiro de 2024, o coach discute por que os homens se relacionam com as "novinhas". Aires argumenta que as mulheres jovens geralmente rejeitam homens da mesma idade por causa da falta de estabilidade financeira. Assim, optam por se relacionar com homens mais velhos, que podem oferecer vantagens financeiras. Entretanto, à medida que essas mulheres envelhecem, buscam os homens que rejeitaram na juventude. No entanto, esses homens mais velhos já não estão mais interessados nelas.

Essa narrativa sugere que, à medida que as mulheres envelhecem, elas perdem valor, enquanto os homens mais velhos são cada vez mais valorizados. Assim, o discurso da mulher interesseira está ligado à ideia de que um homem com dinheiro pode conquistar qualquer mulher. Além disso, o termo "novinha" merece atenção, segundo Zanello (2020), a misoginia no Brasil é perpetuada pela objetificação das mulheres, que são tratadas como objetos pelos homens. Isso é ainda mais evidente quando se trata de mulheres jovens, refletindo-se nos altos índices de casamentos infantis e violência sexual contra meninas e adolescentes (Zanello, 2020). "No Brasil, 320 crianças e

---

adolescentes são explorados sexualmente a cada 24 horas. O número pode ser ainda maior, já que apenas sete em cada 100 casos são denunciados” (Wilker, 2024).

Com mais de 900 mil visualizações desde sua publicação em fevereiro de 2024, o vídeo mostra uma cena em que uma mulher realiza agachamentos na frente de um homem na academia, que rapidamente vira de costas. O coach justifica a reação do homem como uma precaução contra possíveis acusações de assédio. Essa narrativa reforça a ideia de que os homens são frequentemente alvo de acusações injustas de assédio, enquanto as mulheres, através de seu "poder de sedução", podem arruinar a vida de um homem.

Entretanto, essa visão ignora a realidade no Brasil. Mais de 6.100 casos de assédio sexual foram registrados em 2022, resultando em uma ocorrência a cada uma hora e 25 minutos. Houve um aumento em 49,7% desses crimes em relação ao ano anterior (Zarur, 2023). O assédio sexual é caracterizado por comportamentos de caráter sexual não consentidos, com o objetivo de intimidar ou criar um ambiente hostil para a vítima (Zarur, 2023).

No último vídeo analisado, com cerca de 870 mil visualizações, o coach contesta a noção de que os pais não se esforçam para construir laços próximos com seus filhos. Ele sugere que esse distanciamento é resultado das mães, motivadas por ciúmes em relação aos novos relacionamentos dos ex-parceiros, que afastam os pais de seus filhos. O coach responsabiliza exclusivamente as mães pela ausência paterna, sem considerar o papel dos homens como cuidadores. Apesar da mudança de assunto, persistem os estereótipos negativos sobre as mulheres, retratando-as como manipuladoras capazes de difamar a imagem do pai e separá-lo de seus filhos.

Bruno Giglio possui mais de 210 mil seguidores e acumula mais de 2,3 milhões de curtidas em seu perfil no TikTok. Assim como Rafael Aires, ele direciona seu conteúdo para o público masculino, oferecendo *ebooks*, cursos e mentorias sobre desenvolvimento pessoal. Giglio, que se autodenomina um especialista em desenvolvimento masculino, atua como coach desde 2011. Seus *e-books*, "Homem de Alto Valor" e "Projeto Masculinidade", são apresentados como guias para o homem moderno. Este material segue a filosofia *RedPill*, que pretende revelar verdades ocultas sobre as relações amorosas e a sociedade atual.



---

No vídeo de fevereiro de 2024, com 2 milhões de visualizações, Giglio faz um dueto com um vídeo viral de uma mulher agachando na academia. Ele reforça a ideia de que a mulher busca chamar atenção e provocar uma situação de assédio, estereótipo que foi abordado em análise anterior. No vídeo de março de 2024, o coach apresenta um exemplo de um homem solteiro na casa dos 50 anos para questionar a crítica dirigida a homens dessa idade que aproveitam a vida. Ele compara essa situação com a das mulheres da mesma faixa etária, que são frequentemente elogiadas por se comportarem da mesma maneira. Giglio argumenta que, enquanto as mulheres podem vivenciar uma "segunda juventude" quando solteiras, os homens são frequentemente criticados por isso.

No terceiro vídeo, postado em janeiro de 2024, Giglio concorda com a visão da cantora Juliana Bonde, onde ela destaca as desvantagens dos casamentos atuais para os homens. Juliana argumenta que os homens precisam trabalhar mais do que as mulheres pois elas buscam um "homem provedor", e mesmo assim não podem contrariá-las, correndo o risco de serem rotulados como "tóxicos" ou "abusivos". Ela também menciona a falta de benefícios sexuais para os homens no casamento, já que isso pode ser interpretado como "abuso conjugal", e sugere que, no fim da relação, a mulher pode tirar todo o dinheiro do parceiro.

No vídeo divulgado em novembro de 2023, o coach analisa a dinâmica de um casal e destaca um problema comum enfrentado por muitos homens casados: a crítica constante da esposa às ações do marido. Bruno Giglio aborda essas situações com humor, ilustrando as dificuldades que os homens enfrentam na vida de casados. Em outro vídeo, publicado em novembro de 2023, com 1,1 milhão de visualizações, ele comenta o caso de Neymar, que paga uma pensão milionária à Bruna Biancardi, mãe de sua filha. Giglio debocha da situação e afirma que a mulher "fez a vida dela", ou seja, conseguiu prosperar financeiramente às custas do jogador de futebol.

De maneira geral, o conteúdo de Aires e Giglio promete revelar segredos sobre o comportamento feminino. Apesar de não abordarem diretamente temas políticos, esses coaches de relacionamento demonstram afinidade com ideias da extrema direita. Em seus vídeos, defendem que uma "mulher de qualidade" e um "homem de verdade" devem seguir papéis tradicionais de gênero.

---

As análises revelam a reprodução do estereótipo da mulher manipuladora e a crença de que elas se interessam apenas por dinheiro. Esses discursos propagam a ideia de que as mulheres manipulam os homens para obter vantagens financeiras e que as relações heterossexuais são prejudiciais para o sexo masculino. Há publicações que minimizam crimes como abuso e assédio sexual, alegando que qualquer atitude masculina é taxada de abusiva. Esses discursos refletem a crença de que as relações modernas e a sociedade favorecem as mulheres (Barros, 2023).

Os coaches de relacionamento buscam ajudar seus seguidores a alcançar o ideal de masculinidade, orientando-os a negar seus impulsos sexuais e a evitar relacionamentos com qualquer mulher, pois uma escolha equivocada pode prejudicar suas vidas. Eles defendem a ideia de que os homens devem buscar por uma "mulher de alto valor", que se encaixe nos estereótipos tradicionais de feminilidade. Nos vídeos, esses coaches ridicularizam mulheres que possuem filhos, são mais velhas ou são feministas, questionando se os homens teriam coragem de se relacionar com elas.

Apesar dos coaches de relacionamento afirmarem que as relações heterossexuais prejudicam os homens, o relatório da Rede de Observatórios da Segurança mostra o contrário: "a cada 15 horas, uma mulher morre em razão do gênero, majoritariamente pelas mãos de parceiros e ex-parceiros (72,70%)" (Ramos *et al.*, 2024, p. 6). O Brasil é um país violento para as mulheres, e dentro dos casamentos, as mulheres estão ainda mais vulneráveis. O isolamento doméstico e a dependência emocional e financeira favorecem o ciclo da violência (Ramos *et al.*, 2024).

A misoginia se revela de diversas maneiras: ameaças, agressões, ofensas, assédio e feminicídio. Em todos os casos, seu objetivo é perpetuar dinâmicas de poder e hierarquias, nas quais a questão central é o controle e a dominação exercidos pelo homem sobre a mulher (Zanello, 2020).

### **Considerações Finais**

A pesquisa, motivada pelo aumento significativo das denúncias de misoginia online no Brasil e pelo avanço do extremismo de direita, destaca a urgente necessidade

---

de analisar como os discursos misóginos se propagam no ambiente digital. Este estudo investigou a misoginia online e o comportamento de grupos masculinistas na plataforma TikTok.

A análise dos conteúdos dos perfis de coaches de relacionamento Rafael Aires e Bruno Giglio revelou a disseminação de discursos misóginos, que se relacionam com o pensamento conservador de direita, que emergem como uma reação aos avanços dos direitos das mulheres e de grupos historicamente marginalizados. A misoginia é evidente no discurso antifeminista e na crença de que as relações modernas e a sociedade favorecem as mulheres, dessa forma os grupos masculinistas buscam reafirmar seu poder.

Os vídeos analisados evidenciam a reprodução de estereótipos do gênero que retratam mulheres como manipuladoras e interessadas apenas em dinheiro, usando seu poder de sedução para controlar os homens. Os discursos dos coaches perpetuam estereótipos tradicionais de feminilidade e masculinidade, utilizando termos como “homem de alto valor” para descrever homens respeitados e bem-sucedidos. Eles oferecem *e-books*, cursos e mentorias sobre autodesenvolvimento, instruindo seus seguidores a se tornarem “homens de verdade” e se relacionarem com “mulheres de alto valor”, que performam feminilidade. Mulheres com filhos, mais velhas ou feministas são desprezadas e ridicularizadas. A pesquisa demonstra como esses discursos propagam estereótipos de gênero e a superioridade masculina.

No entanto, este estudo possui limitações. Devido a restrições de prazo, apenas dois coaches de relacionamento foram analisados. Além disso, o foco nos vídeos mais reproduzidos de cada perfil não permitiu a análise da interseccionalidade com questões de raça, classe e outras formas de opressão. Portanto, para futuros estudos, é recomendável investigar como marcadores sociais como raça, classe, etarismo e gordofobia são perpetuados nos perfis de coaches de relacionamento. Dessa forma, será possível enriquecer a análise de como outras questões se relacionam com a misoginia nos discursos desses coaches.

## **Referências bibliográficas**

BALLOUSSIÉ, A. V. O que é a ‘machosfera’, com movimentos que evitam até sexo por acreditar na opressão feminina. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/o-que-e-a-machosfera-com-movimentos-que-evitam-ate-sexo-por-acreditar-na-opressao-feminina.shtml#:~:text=Essa%20ala%20prega%20que%2C%20em.nascimento%20e%20n%C3%A3o%20pagar%20pens%C3%A3o>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BARROS, D. M. Movimento Red Pill revela a face cruel e reacionária do machismo nas redes. **Veja**, 10 mar. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/movimento-red-pill-revela-a-face-cruel-e-reacionaria-d-o-machismo>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 11.ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 160 p.

CHAGAS, V.; STEFANO, L. **TikTok e polarização política no Brasil**. Niterói: coLAB/UFF, 2022. 66 p. (Série DDoS Lab). doi:10.56465/ddoslab.2022.001

FIGUEIREDO, P. S.; MARTINS, V. S. O Feminismo Interseccional na articulação do saber acadêmico e da ação política: reflexões a partir da experiência de um coletivo feminista. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade**, Brasília, v. 5, n. 10, p. 1-26, jul.-dez. 2020.

LEVY, P. **Cibercultura**. 1 edição. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 250 p.

MENON, I. No Brasil, treinadores pregam ‘mulher de valor’ e uso do ‘capital erótico’ de homens. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 25 mar. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/no-brasil-coaches-pregam-mulher-de-valor-e-uso-do-capital-erotico-de-homens.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 100 p.

RAMOS, S. *et al.* **Elas vivem: liberdade de se viver**. Rio de Janeiro: CEsSeC, 2024. *E-book*. 22 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1FJm76C9gjpYXPCPWCGxdjLfaSi5ZAuiM/view>. Acesso em: 14 jul. 2024.

REIS, C. Denúncias de misoginia na internet cresceram quase 30 vezes em cinco anos no Brasil. **Folha de S.Paulo**, 3 jan. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/01/denuncias-de-misoginia-na-internet-crescera-m-quase-30-vezes-em-cinco-anos-no-brasil.shtml#:~:text=Segundo%20a%20SaferNet%2C%20registros%20de,28%2C6%20mil%2C%20em%202022&text=S%C3%A3o%20Paulo-,Den%C3%BAncias%20de%20misoginia%20na%20internet%20cresceram%20quase,em%20cinco%20anos%20no%20Brasil>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, B. C. S. L. **MASCULINISMO: misoginia e redes de ódio no contexto da radicalização política no Brasil**. 2023. 242 p. Tese (Tese de Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

---

SUZUKI, S. Como coaches da ‘redpill’ atraem adeptos na esteira da crise da masculinidade. **BBC News**, São Paulo, 3 mar. 2023. Disponível em:  
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2v1y49yp6vo>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TRINDADE, L. V. **Discurso de ódio nas redes sociais**. São Paulo: Jandaíra, 2022. 171 p.

VILAÇA, G. Coach de assédio? A rede masculinista que abraça Thiago Schutz. **Nexo Jornal**, 4 mar. 2023. Disponível em:  
<https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2023/03/04/coach-de-assedio-a-rede-masculinista-que-abraca-thiago-schutz>. Acesso em: 22 mar. 2024.

WILKER, L. Brasil registra mais de 11 mil denúncias de violação sexual contra crianças e adolescentes em 2024. **Brasil de Fato**, Belo Horizonte, 18 maio 2024. Disponível em:  
<https://www.brasildefato.com.br/2024/05/18/brasil-registra-mais-de-11-mil-denuncias-de-violacao-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-em-2024#:~:text=Em%202024%2C%20at%C3%A9%20o%20momento,Ouvidoria%20Nacional%20de%20Direitos%20Humanos>. Acesso em: 13 jul. 2024.

ZANELLO, V. **Masculinidades, cumplicidade e misoginia na “casa dos homens”: um estudo sobre os grupos de WhatsApp masculinos no Brasil**. In: FERREIRA, Larissa (Org.). *Gênero em perspectiva*. Curitiba: CRV, 2020. p. 79-102.

ZARUR, C. Brasil tem alta de assédio, perseguição, importunação sexual e divulgação de imagens íntimas. **Folha de S.Paulo**, Rio de Janeiro, 20 jul. 2023. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/brasil-tem-alta-de-assedio-perseguido-importunacao-sexual-e-divulgacao-de-imagens-intimas.shtml#:~:text=Em%202022%2C%20o%20Brasil%20registrou,esse%20n%C3%BAmero%20era%20de%205.202>. Acesso em: 13 jul. 2024.

Coaches de masculinidade estão em alta e preocupam especialistas. **UOL Notícias**, São Paulo, 13 mar. 2023. Disponível em:  
[https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/03/13/coaches-de-masculinidade-estao-em-alta-e-preocupam-especialistas.htm#:~:text=Coaches%20de%20masculinidade%20est%C3%A3o%20em%20alta%20e%20preocupam%20especialistas,-S%C3%A3o%20Paulo&text=Red%20Pill%2C%20%22machosfera%22%20e,\(de%20%C3%B3dio%20a%20mulheres\)](https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/03/13/coaches-de-masculinidade-estao-em-alta-e-preocupam-especialistas.htm#:~:text=Coaches%20de%20masculinidade%20est%C3%A3o%20em%20alta%20e%20preocupam%20especialistas,-S%C3%A3o%20Paulo&text=Red%20Pill%2C%20%22machosfera%22%20e,(de%20%C3%B3dio%20a%20mulheres)). Acesso em: 20 mar. 2024

TIKTOK ajuda a ‘normalizar’ misoginia entre meninos adolescentes, mostra estudo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 fev. 2024. Disponível em:  
<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/02/09/tiktok-ajuda-a-normalizar-misoginia-entre-meninos-adolescentes-mostra-estudo.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2024.